

Os Pioneiros – Urias Smith



Uriah Smith, 1832-1903

Uma Pequena Biografia

Em Dezembro de 1852, Uriah Smith aceitou a mensagem ensinada pelos adventistas guardadores do Sábado sagrado, e logo era um associado com interesses nas publicações dos crentes em Rochester, em Nova Iorque. Por mais ou menos meio século ele foi o editor ou fez parte do pessoal que editava o jornal da igreja, o tão conhecido "The Review and Herald". Smith foi o primeiro Secretário da Conferência Geral que da igreja adventista, que oficialmente nasceu em 1863. Ele é mais conhecido pelo seu livro, "As Profecias de Daniel e Apocalipse". Ele foi o primeiro professor de Bíblia na Faculdade de Battle Creek. Smith era visto freqüentemente mancando nas ruas de Battle Creek com a sua bengala e pernas artificiais, porque ele tinha sofrido uma amputação quando menino adolescente. W. A. Spicer nos dá a sua impressão de Uriah Smith: "Eu sempre passava em frente ao escritório onde ficava o editor Smith da "The Review and Herald" em Battle Creek " como um menino olhava com temor: lá estava uma notificação na porta em tinta roxo-colorida escura e em letras grandes:

Sala do Editor .

Ocupado? Sim, sempre.

Se você tem qualquer negócio,

Cuide de seu negócio,

e nos deixe cuidar do nosso negócio.

Smith era um homem que estava sempre trabalhando. Embora ele estivesse ocupado com o negócio do Deus Único, e ele dissesse aos outros para cuidar dos deles, ele era um homem cortês e compassivo.

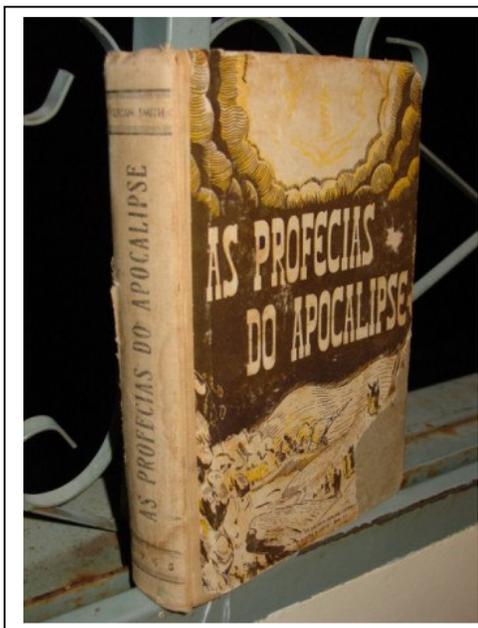
O que Ellen White fala sobre seu livro?

"Four Special Books, - **Daniel and Revelation**, The Great Controversy, Patriarchs and Prophets, and Desire of Ages should now go to the world. The grand instruction contained in Daniel and Revelation has been eagerly perused by many in Australia. This book has been the means of bringing many precious souls to a knowledge of the truth. Everything that can be done should be done to circulate thoughts on Daniel and Revelation. I know of no other book that can take the place of this one. It is God's helping hand." **Manuscript 76, 1901**

Tradução:

"Quatro Livros Especiais, - Daniel e Apocalipse, O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas, e O Desejado de Todas as Nações deveriam ser levados para o mundo. A grande instrução contida em Daniel e Apocalipse foi avidamente lida por muitos na Austrália. Este livro foi o meio de trazer muitas almas preciosas a um conhecimento da verdade. Tudo o que pode ser feito deveria ser feito para circular os ensinamentos sobre Daniel e Apocalipse. Eu não conheço nenhum outro livro que pode tomar o lugar deste. É a mão de Deus nos ajudando. **Manuscript 76, 1901.**

O Livro de Urias Smith de 1945:



"Quando algum homem vier para mudar um alfinete do fundamento que Deus estabeleceu pelo Seu Espírito Santo, permiti que os homens de idade, que foram os pioneiros em nossa obra, falem claramente, e permitted que aqueles que estão mortos também falem, reimprimindo seus artigos em nossos periódicos... Focalizai os raios da divina luz que Deus tem dado, como Ele conduziu seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade prevalecerá no teste do tempo e da experiência." **Ellen G. White, Manuscript 62 de 1905**

PREFÁCIO

Apesar de ser um dos livros mais falados da Bíblia, o Apocalipse é sem dúvida um dos menos conhecidos.

Os próprios que o têm estudado através dos séculos não concordam à cerca do seu conteúdo, apresentando as mais diversas interpretações.

Podem reduzir-se a quatro os principais métodos de interpretação: o espiritual ou alegórico, o futurista, o preterista e o histórico-profético.

O primeiro, interpretando os diversos quadros do livro como alegorias dos princípios em conflito dentro do cristianismo, tem-se desacreditado devido ao múltiplo subjectivismo dos diversos expositores.

O segundo, o futurista, coloca no futuro, por altura do fim do mundo, os acontecimentos preditos pelo profeta; ao passo que o terceiro, o preterista, interpreta êsses mesmos acontecimentos como factos históricos já realizados, na sua maior parte ainda durante o tempo do império romano.

O último, o histórico-profético, devido aos manifestos inconvenientes dos anteriores, é o método que mais confiança merece e que hoje disfruta maior número de adeptos.

E êste justamente o método seguido por Uriah Smith na obra que apresentamos em tradução portuguesa.

* * *

11 Nascido em 1832, nos Estados-Unidos, Uriah Smith cedo se notabilizou como intérprete das Escrituras. Exerceu

IV

fecunda actividade, durante cêrca de meio século, como prègador, escritor e professor, vindo a falecer sùbitamente em 1903, quando levava material para a imprensa.

Entre as suas diversas obras destaca-se a que o leitor vai apreciar. Escrita primeiramente em artigos, foi depois reünida em volume, em 1872.

Apesar de publicada há mais de setenta anos, alguns dos seus pontos de vista podem considerar-se definitivos. Outros há que talvez requeira ligeiros retoques, não sob o ponto de vista ideológico, mas no que respeita à actualização das fontes de informação. A tradução que apresentamos é feita sôbre a edição inglesa de 1913, já retocada. Para acontecimentos posteriores, o leitor poderá completar o livro com os seus conhecimentos do mundo actual...

* * *

Faltava-nos em Portugal qualquer obra acessível ao público sôbre tão interessante livro como é o Apocalipse.

É certo que já em tempos idos o P.^o João da Silveira escrevera em latim um volumoso comentário ao Apocalipse, publicado em Lião em 1669 e em Antuérpia em 1671. Mas pela sua raridade e pela língua em que foi composto garantimos que hoje poucos o lerão. E diga-se de passagem que não é grande o prejuízo, pois que a sua interpretação alegórica se torna quási em absoluto insustentável.

Apresentando, pois, a tradução de Uriah Smith, cremos prestar apreciável serviço ao público português, cõscios como estamos de que lhe apresentamos um comentário sólido, dos melhores que se têm escrito sôbre o Apocalipse.

OS EDITORES

Veja a seguir como Urias Smith cria em Jesus. O texto enquadrado pelo grande parêntese vermelho na página seguinte foi suprimido das versões atuais. Veja um relatório completa sobre a **"limpeza" das 11 páginas** feita neste livro, em: Artigos / As Profecias do Apocalipse.

mento. Nesta jubilosa antífona não há notas com os discordantes e desesperados ais dos condenados, e com as maldições e blasfêmias de seres que estejam pecando e sofrendo sem um vislumbre de esperança. Tôda a voz rebelde foi para sempre abafada na morte. Não ficou raiz nem ramo de Satanás e de todos os seus seguidores, do enganador e dos enganados. Mal. 4:1; Heb. 2:14. Em fumo se consumiram. Sal. 37:20. Desvaneceram-se em chamas como a inflamável palha. Mat. 3:12. Foram aniquilados, não como matéria, mas como seres conscientes e inteligentes; ficaram como se nunca tivessem existido. Obadias 16.

Ao Cordeiro, assim como ao Pai que está assentado sôbre o trono, é rendido louvor neste cântico de adoração. Grande número de comentadores viram aqui uma prova da eternidade de Cristo com o Pai; aliás, dizem êles, não se atribuiria aqui à criatura a adoração que pertence apenas ao Criador. Mas esta não é talvez a conclusão necessária. As Escrituras em parte alguma falam de Cristo como de um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado p: lo Pai. (Ver comentários a Apoc. 3:14, onde demonstrámos que Cristo não é um ser criado). Mas conquante, como Filho gerado, não possua com o Pai uma co-eternidade de existência preferita, o começo da sua existência é anterior a tôda a obra da criação, em relação a qual Ele foi criador juntamente com Deus. João 1:5; Heb. 1:3. Não podia o Pai ordenar que se prestasse a um tal ser adoração igual à Sua, sem se tratar de idolatria da parte dos adoradores? Êle elevou-o a posições em que é próprio ser adorado, e além disso ordenou que se Lhe prestasse adoração, o que não teria sido necessário se Êle fôsse igual ao Pai em eternidade de existência. O próprio Cristo declara que «como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo». João 5:26. O Pai «exaltou-O soberanamente, e deu-Lhe um nome que é sôbre todo o nome». Fil. 2:9. E o próprio Pai diz: «E todos os anjos de Deus O adorem». Heb. 1:6. Êstes testemunhos mostram que Cristo é agora objecto de adoração igualmente com o Pai; mas não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada.

Voltando da gloriosa cena antecipada no versículo 13 aos acontecimentos que ocorrem perante êle no santuário celeste, o profeta ouve as quatro criaturas vivas exclamarem: Amém.